

## A FLÓRULA INVASORA DA CULTURA DO CAFÉ (*Coffea arabica* L.) NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Manuel Losada Gavilanes <sup>1</sup>

Mitzi Brandão <sup>2</sup>

Julio Pedro Laca-Buendía <sup>3</sup>

**RESUMO** — (A flórmula invasora da cultura do café (*Coffea arabica* L.) no Estado de Minas Gerais, Brasil). Nas áreas de cultura de café (*Coffea arabica* L.), no Estado de Minas Gerais, foram coletadas e identificadas 388 espécies de plantas invasoras (= plantas daninhas), pertencentes a 51 famílias botânicas, representando 182 gêneros, sendo que as famílias Compositae, Gramineae, Leguminosae, Malvaceae, Solanaceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae, Amaranthaceae, Convolvulaceae e Verbenaceae, são as mais importantes em relação à cultura. As plantas coletadas, devidamente etiquetadas e identificadas, foram anexadas, parte delas no PAMG (Herbário da EPAMIG, Belo Horizonte, MG) e, a outra parte, no Herbarium ESAL (Herbário do Departamento de Biologia da Escola Superior de Agricultura de Lavras — ESAL, Lavras — MG).

**Palavras-chave:** *Coffea arabica*, Plantas Daninhas, Daninhas do cafeeiro.

**ABSTRACT** — (Weeds in coffee (*Coffea arabica* L.) plantations in the state of Minas Gerais, Brazil). A survey in the cultivation area of coffee in the State of Minas Gerais, Brazil, has resulted in the determination of 388 weed species, of 182 genera belonging to 51 families; the families presenting a greater number of species are: Compositae, Leguminosae, Gramineae, Malvaceae, Solanaceae, Rubiaceae, Convolvulaceae, Euphorbiaceae, Amaranthaceae and Verbenaceae with 65, 48, 42, 30, 19, 17, 16, 14, 12, 10 species, respectively.

**Key words:** *Coffea arabica*, weeds, coffee weeds.

### Introdução

A ocorrência de invasoras na agricultura é a causa de consideráveis decréscimos na produtividade das culturas. Nas zonas temperadas, as perdas são da ordem de 10,0% a 15,0% da produção agrícola e florestal, e da ordem de 5,0% nos terrenos não cultivados e ambientes aquáticos, segundo a NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES (1968)

Em algumas culturas as produções podem ser reduzidas em mais de 50,0% devido às invasoras (Mani *et al.* 1968). Para a América do Sul, Cramer (1967), estudando 14 culturas principais, atribui às plantas invasoras um prejuízo médio de 8,3%.

Pereira & Jones (1954) encontraram uma diferença de produção de 47%, computando as colheitas de cinco anos, de cafeeiros conservados limpos (capinados) e daqueles que permaneceram com as plantas invasoras.

Segundo Zeep (1971), as invasoras, além de competirem por nutrientes, água, luz ou apenas espaço, podem ser hospedeiras de doenças e pragas e influir na colheita, qualidade e valor mercantil das produções.

Crafts & Robbins (1962) afirmam que as plantas invasoras constituem a principal causa de prejuízos à produção de alimentos, vindo a seguir as pragas e as doenças das plantas.

<sup>1</sup> Professor de Botânica da ESAL, Caixa Postal 37, 37.200 - Lavras, MG. Bolsista do CNPq.

<sup>2</sup> Pesquisador da EPAMIG, Caixa Postal 515, 30.000 - Belo Horizonte, MG. Bolsista do CNPq.

<sup>3</sup> Pesquisador da EPAMIG, Caixa Postal 515, 30.000 - Belo Horizonte, MG.

O cadastramento efetivo, a identificação, os estudos de fenologia, germinação, desenvolvimento, competição, etc., de plantas daninhas, ocorrentes em pastagens e/ou culturas, no Estado de Minas Gerais, objetivam subsidiar o seu controle ou erradicação, além de oferecer dados reais que permitam o reconhecimento dessas plantas, em nível de campo.

Alguns trabalhos sobre o tema já foram realizados, no Estado, não tendo, entretanto, esgotado o assunto, assim como, efetivado o cadastramento total das espécies ocorrentes no Estado.

Cada nova cultura introduzida, ou lotes de sementes a serem cultivados, provenientes de outros Estados, sempre concorrem com novas contribuições para este acervo, a cada ano.

Torna-se imprescindível o levantamento sistemático dessas plantas por cultura, como também a sua identificação botânica, visto que a maioria dos trabalhos feitos com herbicidas só cita aquelas mais freqüentes e grande parte dos autores só as identifica pelo seu nome genérico, como por exemplo: Zarecor (1979), Street et al. (1981), Maia (1978), Buss (1981) e Marcondes et al. (1981).

Nesta etapa, aquelas da cultura cafeeira são apresentadas.

### Antecedentes e Justificativa

Poucos botânicos em Minas Gerais têm-se ocupado do estudo de e/levantamento das plantas daninhas no Estado.

Warming (1908), em seu trabalho sobre Lagoa Santa, apresenta cerca de 230 espécies para aquela área. O mesmo autor menciona as famílias Compositae e Gramineae como aquelas que fornecem um número maior de espécies. Leguminosae, Solanaceae, Euphorbiaceae, Labiatae, Malvaceae e Rubiaceae vêm em segundo lugar.

Vianna (1916) faz constar a presença de numerosas ruderais no Município de Montes Claros.

Monteiro (1958) apresenta 10 espécies de Malvaceae invasoras, existentes em culturas no Estado de Minas Gerais.

Goodland (1970) menciona várias plantas daninhas para a área do Triângulo Mineiro, em seu trabalho sobre a vegetação da região.

Vidal & Vidal (1965, 1967, 1971) fazem o levantamento das ruderais de Viçosa - MG. Gentchujnicov et al. (1972) fazem o levantamento fitossociológico de populações de plantas daninhas nos cafezais afetados por *Hemileia vastatrix*, visitando áreas do Sul de Minas Gerais.

Laca-Buendia; Ferreira & Gavilanes (1975, 1977, 1982) listaram as espécies de plantas daninhas que ocorrem na cultura do algodoeiro. Esses mesmos autores estão cuidando do levantamento dessas plantas em áreas de cultura de mandioca, milho e sorgo, feijão e pomares.

Entre os trabalhos gerais publicados sobre plantas daninhas no País, temos os de Kuhlmann et al. (1947), que abordam espécies pertencentes às famílias Solanaceae, Umbelliferae, Malvaceae, Labiatae e Amaranthaceae, apresentando uma série de plantas ocorrentes em Minas Gerais.

Lorenzi (1976) cataloga 260 espécies de plantas daninhas de culturas para o Estado do Paraná, sendo a maioria dessas espécies encontradas em Minas Gerais.

Brandão, Laca-Buendia & Gavilanes (1982) apresentam uma listagem das principais plantas daninhas que ocorrem em Minas Gerais e culturas onde são citadas. Esses mesmos autores em 1984 listaram as espécies que ocorrem na cultura de soja.

## Objetivos

São objetivos principais deste trabalho:

A - Proporcionar referências para a identificação das plantas daninhas (Plantas invasoras de culturas), que competem com a cultura do cafeeiro no Estado de Minas Gerais.

B - Dar subsídios aos técnicos em herbicidas, a fim de que possam reconhecer as ervas ocorrentes em culturas de *Coffea arabica* L. dentro do Estado de Minas Gerais.

C - Continuar, em face de relativa escassez de dados sobre plantas daninhas em terras mineiras, o levantamento das espécies, do ponto de vista botânico, iniciado com o levantamento das plantas daninhas ocorrentes na cultura algodoeira (Laca-Buendia et al. 1975, 1977a, 1977b; Brandão et al. 1982).

D - Apresentar, em trabalho posterior (já em andamento), além das chaves de identificação, um catálogo de sementes, fruto/sementes e plântulas, de plantas daninhas ocorrentes no Estado de Minas Gerais.

## Material e Métodos

Foram coletadas as plantas daninhas ocorrentes em culturas do cafeeiro, durante o período 1979/1983, nas microrregiões 159 (Alto Rio Pardo), 165 (Pastoril de Almenara), 169 (Pastoril de Nanuque), 171 (Alto Paranaíba), 172 (Mata da Corda), 173 (Três Marias), 174 (Bacia do Suaçui), 176 (Mantena), 178 (Uberaba), 179 (Planalto de Araxá),

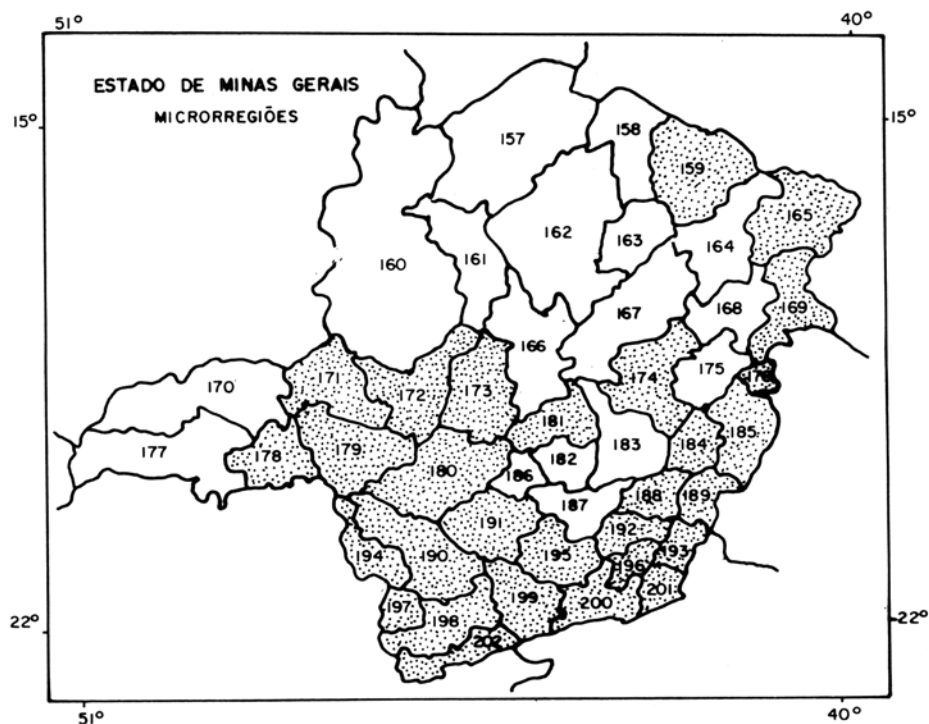


Figura 1. Localização das microrregiões onde se localizam culturas do cafeeiro (*Coffea arabica* L.) no Estado de Minas Gerais.

180 (Alto São Francisco), 181 (Calcáreo de Sete Lagoas), 184 (Mata de Caratinga), 185 (Bacia do Manhuaçu), 188 (Mata de Ponte Nova), 189 (Vertente Ocidental do Caparaó), 190 (Furnas), 191 (Formiga), 192 (Mata de Viçosa), 193 (Mata de Muriaé), 194 (Mogiana Mineira), 195 (Campos da Mantiqueira), 196 (Mata de Ubá), 197 (Planalto de Poços de Caldas), 198 (Planalto Mineiro), 199 (Alto Rio Grande), 200 (Juiz de Fora), 201 (Mata de Cataguases), 202 (Alto da Mantiqueira). (Figura 1).

Em cada microrregião foram percorridos vários municípios e visitadas as fazendas mais representativas do cultivo do cafeeiro. Em cada uma, vários campos distintos foram examinados.

As plantas coletadas foram identificadas, segundo a metodologia clássica, rotuladas, registradas e anexadas ao PAMG (Herbário da EPAMIG) e, também, no Herbarium ESAL.

### Resultados

Na atual listagem, relacionam-se aquelas plantas daninhas ocorrentes em culturas de café (*Coffea arabica* L.), no Estado de Minas Gerais.

Foram identificadas 388 espécies de plantas invasoras à cultura do cafeeiro, pertencentes a 51 famílias, representando 182 gêneros. As plantas em questão estão relacionadas na Tabela 1.

Na Tabela 2 as famílias estão ordenadas por ordem alfabética, seguidas de números de gêneros e de espécies encontradas.

Além das espécies que foram coletadas, incluíram-se aquelas relacionadas pela bibliografia consultada e as coletadas e enviadas por terceiros, pertencentes aos experimentos, em andamento dessa cultura, situados em pontos esparsos do Estado.

As famílias mais representativas foram: Compositae com 44 gêneros e 65 espécies, Gramineae com 23 gêneros e 42 espécies, Leguminosae com 16 gêneros e 48 espécies, Malvaceae com 7 gêneros e 30 espécies, Solanaceae com 4 gêneros e 19 espécies, Euphorbiaceae com 4 gêneros e 14 espécies, Rubiaceae com 5 gêneros e 17 espécies, Amaranthaceae com 4 gêneros e 12 espécies, Convolvulaceae com 2 gêneros e 16 espécies e Verbenaceae com 3 gêneros e 10 espécies.

### Conclusões

O cafeeiro é uma planta exigente em termos de solos, geralmente apreciando aqueles profundos, férteis e bem drenados, como os Podzólicos e Latossolos. Em função dessa mesma fertilidade e de ocupar áreas de climas mais amenos no Estado, esses fatores condicionam o aparecimento de um número mais elevado de plantas invasoras, quando se compara com outras culturas, conforme a listagem em anexo vem confirmar.

O uso do binômio completo, isto é, a identificação taxonômica correta de uma espécie, vem esclarecer uma série de problemas impostos, mas não devidamente explicados pelos autores, ou seja, aqueles do comportamento e desenvolvimento da espécie visada em seus trabalhos. Espécies distintas, pertencentes ao mesmo gênero, podem ter hábitos completamente diversos e, portanto, formas variadas de ação sobre as plantas com as quais competem. Por exemplo, uma planta de hábito escandente compete, em termos de luz, muito mais que uma de hábito ereto. Os tipos de raiz, a forma de sua distribuição, a rapidez de seu desenvolvimento e o ciclo evolutivo de certas espécies podem exigir uma soma maior de nutrientes e, portanto, ser competidoras em outro nível com as plantas cultivadas.

Sendo a citação corretamente feita, tem-se outra visão dos reais efeitos da competição, da forma da competição, do conhecimento do comportamento da planta em enfoque, facilitando, por outro lado, uma seleção prévia daquelas mais competidoras, tendo

como resultado pesquisas adequadas que visam ao controle e à erradicação dessas espécies com o uso de herbicidas seletivos.

O presente trabalho terá continuidade com o "Catálogo de sementes, fruto/semente e plântulas de plantas daninhas ocorrentes em culturas de café (*Coffea arabica* L.), no Estado de Minas Gerais", dando seqüência à série de "Catálogos ilustrados", iniciada com o de plantas daninhas de pastagens (Ferreira et al. 1981) e, posteriormente, com o de plantas daninhas da cultura algodoeira (Brandão et al. 1983).

Outros "Catálogos" serão realizados, desde que as listagens prévias, específicas por culturas, já existentes e publicadas (Brandão et al. 1982), achem-se devidamente atualizadas.

### Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P. & GAVILANES, M. L. 1982. Principais plantas daninhas no Estado de Minas Gerais. **Inf. Agropecu.**, Belo Horizonte, 8 (87): 18-26.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J. P.; SOUZA CUNHA, L. H. de & GAVILANES, M. L. 1983 **Catálogo ilustrado de frutos, frutos/sementes, sementes e plântulas de plantas daninhas ocorrentes na cultura algodoeira no Estado de Minas Gerais e herbicidas utilizadas para seu controle.** Belo Horizonte, EPAMIG. (Documentos, 12)
- BUSS, A. 1981. As plantas daninhas mais comuns nas lavouras de soja. In: MIYSAKAS, S. & MEDINA, J. C. (ed.). **(A soja do Brasil,** Campinas, ITAL. p. 536-41.
- CRAFTS, A. S. & ROBBINS, W. N. 1962. **Weeds control.** New York, MacGraw Hill. 323p.
- CRAMER, H. H. 1967. **Defensa vegetal y cosecha mundial.** Bayer Pflanzenschutz Leverkusen.
- FERREIRA, M. B. et al. 1981. **Catálogo ilustrado de sementes e frutos/sementes, de plantas daninhas ocorrentes em pastagens, no Estado de Minas Gerais e, herbicidas utilizadas para seu controle.** Belo Horizonte EPAMIG.
- GEMTCHUJNICOV, I.; ALMEIDA, F. M. & GOMES, P. F. 1972. Levantamento fitossociológico de populações de plantas daninhas em cafezais atacados por *Hemileia vastatrix*. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 23, Garanhuns. **Anais...**, Garanhuns, p. 203-223.
- GOODLAND, R. J. A. 1970 Plant of the cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, New York, 7:41-133.
- KUHLMANN, J. G. et al. 1947. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. **Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 7:43-133.
- LACA-BUENDIA, J. P.; FERREIRA, M. B. & GAVILANES, M. L. 1975. Contribuição para o conhecimento das ervas daninhas nas principais regiões algodoeiras do Estado de Minas Gerais. I. Triângulo Mineiro. In: **Projeto Algodão.** Relatório Anual 73/74. Belo Horizonte, EPAMIG. p. 63-67.
- LACA-BUENDIA, J. P. 1975. Contribuição para o conhecimento das ervas daninhas nas principais regiões algodoeiras em áreas de cerrado. **Cerrado**, Brasília, 6(28): 28-32.
- LACA-BUENDIA, J. P. 1977. Contribuição ao conhecimento das ervas daninhas nas regiões algodoeiras do Estado de Minas Gerais. Triângulo Mineiro. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA. **Anais...** Rio de Janeiro. p. 53-62.
- LORENZI, A. J. 1976. Principais ervas daninhas do Paraná. **Bol. Tec. IAPAR**, Londrina, (2): 208.
- MAIA, A. C. (1978). Controle de plantas daninhas. **Inf. Agropecu.**, Belo Horizonte, 4(43): 28-29.
- MANI, V. S. et. al. 1968. Losses in crop yield in India due to weed growth. **Pans**, 14(2): 142-158.

- MARCONDES, D. A. S. et. al. 1981. Herbicidas na cultura convencional. In: MIYASAKAS, S. & MEDINA, J. C. **A soja no Brasil**. Campinas, ITAL. p. 544-59.
- MONTEIRO, H. DA C. 1958. Malvaceae Mineiras invasoras de Culturas. In: Seminário Brasileiro de Herbicidas e ervas daninhas. **Anais**. Rio de Janeiro. p. 125-131.
- NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES 1968. (Committee of Plant and Animal Pests). Washington Weed Control.
- PEREIRA, H. C. & JONES, P. A. 1954. A tillage shady in Kenya coffee. Part. I The effects of tillage practices on coffee yields. **Emp. J. Exp. Agric.**, 22:231-241.
- STREET, J. E. et al. 1981. Influence of cotton (*Gossypium hirsutum*) densities on competitiveness of pigweed (*Amaranthus* sp) and sicklepod (*Cassia obtusifolia*). **Weed Science** , 29(3): 253-6.
- VIANNA, V. de S. 1916. **Montes Claros**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial. 349 p.
- VIDAL, M. R. R. & VIDAL, W. N. 1966. Plantas ruderais de Viçosa. I. Compositae. **Experientae**, Viçosa, 6(5): 145-266.
- VIDAL, M. R.R. 1967. Plantas ruderais de Viçosa II. Chenopodiaceae e Amaranthaceae. **Rev. Ceres**, Viçosa, 14(78): 45-79.
- VIDAL, M. R. R. 1971. Plantas ruderais de Viçosa III. Gramineae. **Experientae**, Viçosa, 12(2): 34-56.
- WARMING, E. 1908. **Lagoa Santa**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial. (Tradução de A. Loefgreen).
- ZARECOR, D. 1979. **Ipomoea** sp. one of the worst weed in soybeans. **Agric. News**, 1:3-6.
- ZEEP, W. V. der. 1971. Consequences of modern weed control for crop growing techniques. **Pans**. 17(1): 20-25.

Recebido em 10/09/88  
Aprovado em 10/01/89

Tabela 1 - Relação das famílias, nomes científicos e nomes populares, das plantas daninhas coletadas em áreas de cultura de café (*Coffea arabica* L.), no Estado de Minas Gerais.

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME (S) POPULARE(S)
ACANTHACEAE	<i>Thumbergia alata</i> Bojer	MARIA-SEM-VERGONHA
	<i>Thumbergia fragrans</i> Roxb.	MARIA-SEM-VERGONHA BRANCA
AIZOACEAE	<i>Mollugo verticillata</i> L.	MOFUMBO
AMARANTHACEAE	<i>Achyranthes aspera</i> L.	ESPINHO-DE-BAIANO; CUSPE-DE-BAIANO
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	CARRAPICHINHO; SEMPRE VIVA
	<i>Alternanthera ficoidea</i> (L.) R. Br.	APAGA-FOGO; PERPÉTUA; SEMPRE-VIVA
	<i>Amaranthus caudatus</i> L.	CARURU
	<i>Amaranthus deflexus</i> L.	CARURU; CARURU-RASTEIRO
	<i>Amaranthus hybridus</i> L. var. <i>paniculatus</i> (L.) Thell.	CARURU; CARURU-DE-FOLHA-LARGA; CARURU-VERMELHO
	<i>Amaranthus hybridus</i> L. var. <i>patulus</i> (Sertol.) Thell	CARURU; CARURU-DE-FOLHA LARGA
	<i>Amaranthus lividus</i> L.	CARURU; CARURU-RASTEIRO
	<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	CARURU; CARURU-GIGANTE
	<i>Amaranthus spinosus</i> L.	CARURU-BRAVO; CARURU-DE-ESPINHO
	<i>Amaranthus viridis</i> L.	CARURU; CARURU-COMUM; CARURU-VERDE;
	<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	PERPÉTUA
	<i>Peschiera fuchsiaefolia</i> Miers.	LEITEIRO
APOCYNACEAE	<i>Peschiera laeta</i> Miers	ESPETO-LEITEIRO
	<i>Prestonia coalita</i> (Vell.) Woods	CIPO-DE-LEITE
ARISTOLOCHIACEAE	<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	JARRINHA; CAPA-HOMEM
	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. at Zucc.	JARRINHA; CAPA-HOMEM
ASCLEPIADACEAE	<i>Asclepias curassavica</i> L.	LEITEIRA; OFICIAL-DE-SALA; PAINA-DE-SAPO
	<i>Oxypetalum banksii</i> Roem. et Schult	CIPO-DE-LEITE
	<i>Oxypetalum capitatum</i> Mart. et Zucc	CIPO-DE-LEITE
BIGNONIACEAE	<i>Bignonia unguis-cati</i> L.	ARRANHA-GATO
BORAGINACEAE	<i>Pyrostegia venusta</i> Miers	CIPO-DE-SÃO-JOÃO; FLOR-DE-SÃO-JOÃO
	<i>Cordia curassavica</i> Roem. et Schult	FUMO-BRAVO
	<i>Cordia verbenacea</i> DC.	MARIA-PRETA
	<i>Heliotropium amplexicaule</i> Vahl	ERVA-ESCORPIÃO; ESCORPIÃO
	<i>Heliotropium indicum</i> L.	ERVA-ESCORPIÃO; ESCORPIÃO
CANNACEAE	<i>Cleome affinis</i> DC.	MUSSAMBÊ
CAPPARIDACEAE	<i>Cleome rosea</i> (Vahl.) Presl.	MUSSAMBÊ
	<i>Cleome spinosa</i> L.	MUSSAMBÊ; MUSSAMBEZINHO; UMBUZINHO
CARYOPHYLACEAE	<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd.	ERVA-DE-PINTO; ESTRELINHA
	<i>Silene gallica</i> L.	ALFINETE; ALFINETE-DA-TERRA
	<i>Spergula arvensis</i> L.	PEGA-PINTO
	<i>Stellaria media</i> (L.) Cyrill	PEGA-PINTO

Tabela - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)
CHENOPODIACEAE	<i>Chenopodium album</i> L.	FORMIGUEIRA;
	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	AMBROSIA; ERVA-DE-SANTA-MARIA
	<i>Commelina agraria</i> Kunth.	TRAPOERABA
	<i>Commelina benghalensis</i> L.	TRAPOERABA
	<i>Commelina diffusa</i> Burm. f.	TRAPOERABA
COMMELINACEAE	<i>Commelina nudiflora</i> L.	TRAPOERABA
	<i>Commellina robusta</i> L.	TRAPOERABA
	<i>Commelina virginica</i> L.	TRAPOERABA
	<i>Tradescantia elongata</i> G.F.W. Mey	TRAPOERABA; TRAPOERABA-ROSA
	<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	CARRAPICHO; CARRAPICHO-DE-CARNEIRO; MAROTO
	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	BENZINHO; CARRAPICHO; MAROTO
	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	MACELA, MACELA-DO-CAMPO
	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	ERVA-DE-SÃO-JOÃO; MENTRASTO;
	<i>Ambrosia elatior</i> L.	ARTEMISIA; LOSNA-DO-CAMPO
	<i>Ambrosia polystachia</i> DC.	ARTEMISIA-BRAVA; CRAVORANA; LOSNA-DE-CAMPO
COMPOSITAE	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	ALECRIM; VASSOURINHA-CHEIROSA
	<i>Baccharis trimeria</i> (Less.) DC.	CARQUEJA; CARQUEJA AMARGA
	<i>Bidens gardneri</i> Baker	PICÃO-MARGARIDA
	<i>Bidens pilosa</i> L.	PICÃO; PICÃO-PRETO
	<i>Bidens pilosa</i> L. var. <i>radiata</i> Sch.-Bip.	PICÃO; PICÃO-PRETO
	<i>Bidens segetum</i> Mart. ex Colla	PICÃO-MARGARIDA
	<i>Blainvillea biaristada</i> DC.	ERVA-PALHA; PICÃO-GRANDE
	<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	ERVA-PALHA
	<i>Calea pinnatifida</i> (Less.) Banks et Steud.	ERVA DE LAGARTO
	<i>Centratherium punctatum</i> Cass.	PERPÉTUA-DO-MATO; MATA-PASTO; CRAVINHA; HORTELÃ
	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polack	LINGUA-DE-VACA; PARAQUEDA.
	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.	BUVA; MACELA; RABO-DE-RAPOSA
	<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronq.	CAUDA-DE-RAPOSA
	<i>Crepis japonica</i> (L.) Benth.	SERRALHINHA
	<i>Cosmos caudatus</i> H.B.K.	BORBOLETA; PICÃO-ROSA
	<i>Delila biflora</i> (L.) DC.	ERVA-ESTRELAS; MARGARIDA-VERDE
	<i>Eclipta alba</i> Hassk.	BOLINHA; ECLIPA; ERVA-LANCETA; LANCETA
	<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	ERVA-GROSSA; FUMO-BRAVO
	<i>Emilia sagittata</i> (Vahl.) DC.	ERVA-PINCEL; BELA-EMÍLIA; SERRALHA
	<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	ERVA-PINCEL; BELA-EMÍLIA; SERRALHA
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin	SERRALHA-BRAVA; CARURU-AMARGO	
<i>Erechtites valerianaefolia</i> DC.	CAPICÓBA; SERRALHA-BRAVA	
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	EUPATÓRIO; CAMBARÁ; MATA-PASTO	
<i>Eupatorium squallidum</i> DC.	MATA-PASTO	
<i>Facelis retusa</i> (Lam.) Schultz.-Bip	MACELINHA	
<i>Galinoga ciliata</i> (Raf.) Blake	FAZENDEIRO; PICÃO-BRANCO	



Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)
COMPOSITAE	<i>Galinoga parviflora</i> Cav.	BOTÃO-DE-OURO; FAZENDEIRO; MARGARIDINHA
	<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	MACELA; MACIO; MELOSO; MACELA-DE-FOLHA-FINA
	<i>Gamochaeta pensylvanica</i> (Willd.) Cabr.	MACELA
	<i>Gamochaeta spicata</i> (Lam.) Cabr.	MACELA-BRANCA; MACIO; MELOSO
	<i>Hypochoeris brasiliensis</i> Griseb.	ALMEIRÃO-DO-BREJO; CHICÓRIA-DO-CAMPO
	<i>Jaegeria hirta</i> (Lag.) Less.	ERVA-BOTÃO
	<i>Melanpodium divaricatum</i> DC.	ESTRELINHA;
	<i>Mikania cordifolia</i> (L.F.) Willd.	GUACO; CIPO-CABELUDO
	<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	ERVA-GROSSA; LÍNGUA-DE-VACA; FUMO-BRAVO
	<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	LOSNA-BRANCA.
	<i>Pluchea quitoc</i> DC.	QUITOCO.
	<i>Polymnia siegesbeckia</i> DC.	MARGARIDA-AMARELA.
	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	CRAVINHO; CRAVO-DO-MATO; COUVE-CRAVINHO; ROJÃO
	<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.	BARBASTO; VERBASCO-DO-BRASIL; FALSO-ALECRIM
	<i>Schkurgia pinnata</i> (Lam.) O. Kuntze	AZURETA; ERVA-AZURETA
	<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	FLOR-DAS-ALMAS; MARIA-MOLE; SENÉCIO
	<i>Siegesbeckia orientalis</i> L.	BOTÃO-DE-OURO
	<i>Solidago microglossa</i> DC.	ARNICA-DO-BRASIL; ESPIGA-DE-OURO; SAPÉ-MACHO
	<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill.	SERRALHA; SERRALHA-ESPINHOSA; SONCHO
	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	SERRALHA-BRANCA; SERRALHA
	<i>Spilanthes acnella</i> L.	AGRIÃO-BRAVO; MASTRUÇO
	<i>Synedrella nodiflora</i> Gaertn.	PICÃO-BRANCO
	<i>Tagetes minuta</i> L.	ERVA-ROJÃO; RABO-DE-ROJÃO
	<i>Tagetes patula</i> L.	ERVA-ROJÃO; RABO-DE-ROJÃO; CRAVO-DE-DEFUNTO
	<i>Taraxacum officinale</i> Weber	DENTE-DE-LEÃO; TARAXACO; PÁRA-QUEEDAS
	<i>Vernonia aurea</i> Mart.	ASSA-PEIXE
	<i>Vernonia herbaeca</i> (Vell.) Rusby	ROXINHA
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	ASSA-PEIXE-BRANCO	
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich.	ASSA-PEIXE	
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	ERVA-SÃO-SIMÃO	
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	CAMBARÁ-ÇU	
<i>Xanthium cavanillesii</i> Schoww.	FIGO-BRAVO; CARRAPICHÃO	
<i>Xanthium spinosum</i> L.	FIGO-BRAVO; CARRAPICHÃO; ESPINHO-DE-CARNEIRO	
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Schult.	CORDA-DE-VIOLA; GETIRANA	
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don	CORDA-DE-VIOLA; GETIRANA	
<i>Ipomoea hirta</i> (L.) Sweet.	CORDA-DE-VIOLA; GETIRANA	
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	CAMPAINHA; CIPO-CORAÇÃO; MALÍCIA	
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> Meissn.	CORDA-DE-VIOLA; GETIRANA	
<i>Ipomoea hirta</i> L.	CORDA-DE-VIOLA; GETIRANA	
<i>Ipomoea fistulosa</i> Mart.	ALGODÃO-BRAVO; CANUDO-DO-BREJO; ERVA-CANUDO	
<i>Ipomoea grandiflora</i> O. Donnel	CORDA-DE-VIOLA	
CONVOLVULACEAE		

Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULAR(ES)
	<i>Ipomoea longicuspis</i> Meissn.	CORDA-DE-VIOLA; GETIRANA
	<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	CAMPAINHA; CORDA-DE-VIOLA-ROXA
	<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	CIPO-ESQUELETO; CORRIOLA; CORDA-DE-VIOLA
	<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urbam	GETIRANA-DE-BATATA; CORDA-DE-VIOLA
	<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hall.	CORDA-DE-VIOLA; GETIRANA
	<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hall	GETIRANA.
	<i>Merremia glabra</i> (Choisy) Hall.	GETIRANA.
	<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz et Pav.) O Donnel	GETIRANA-BRANCA
CRUCIFERAE	<i>Brassica campestris</i> L.	MOSTARDA-BRAVA
	<i>Cardamine parviflora</i> L.	AGRIÃOZINHO
	<i>Lepidium pseudodidymum</i> Thell.	MASTRUÇO-DA-ÍNDIA; MASTRUÇO; QUIMPE.
	<i>Lepidium ruderale</i> L.	MASTRUÇO; VASSOURA.
	<i>Lepidium virginicum</i> L.	MASTRUÇO; MENTRUZ; MENTRUSTO; MENTRASTO
	<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	NABO; NABIÇA; NABO-BRAVO
	<i>Raphanus sativus</i> L.	NABO-BRAVO-BRANCO
CUCURBITACEAE	<i>Cayaponia spelina</i> Cogn.	CAIAPÔNIA
	<i>Cucumis anguria</i> L.	MAXIXE
	<i>Lagenaria vulgaris</i> Ser.	ABOBÓRA-D'ÁGUA; CABACINHA.
	<i>Luffa cylindrica</i> (L.) Roem.	BUCHA; BUCHA-VEGETAL; BUCHA-PAULISTA.
	<i>Melanicium campestre</i> Naud.	MELANCIAZINHA
	<i>Momordica charantia</i> L.	MELÃO-DE-SÃO-CAETANO; MELÃOZINHO
	<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	CIPO-CHUMBO
CUSCUTACEAE	<i>Cyperus compressus</i> L.	TIRIRICA
CYPERACEAE	<i>Cyperus esculentus</i> L.	TIRIRICA
	<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	TIRIRICA
	<i>Cyperus rotundus</i> L.	TIRIRICA
	<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	CAPIM-ESTRELA; ESTRELINHA
	<i>Croton campestris</i> St.Hil.	VELAME
EUPHORBIACEAE	<i>Croton glandulosus</i> (L.) Muell.	GERVÃO-BRANCO
	<i>Croton lobatus</i> L.	VELAME
	<i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) Mwell	VELAME
	<i>Croton sclerocalyx</i> Muell. Arg.	VELAME
	<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	ERVA-ANDORINHA; LEITEIRA
	<i>Euphorbia comosa</i> Vell.	LEITEIRA
	<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	AMENDOIM-BRAVO; LEITEIRA
	<i>Euphorbia hypericifolia</i> L.	ERVA-ANDORINHA; LEITEIRA
	<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	ERVA-DE-SANTA-LUZIA; LEITEIRA
	<i>Euphorbia prostata</i> Ait.	QUEBRA-PEDRA-RASTEIRO
	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> M.Arg.	ERVA-QUEBRA-PEDRA; QUEBRA-PEDRA

Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULARES
GRAMINEAE	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	ERVA-QUEBRA-PEDRA; QUEBRA-PEDRA
	<i>Ricinus communis</i> L.	MAMONA; CARRAPATEIRA
	<i>Andropogon bicornis</i> L.	CAPIM-DE-BURRO; RABO-DE-BURRO
	<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.K.	CAPIM-BARBA-DE-BODE
	<i>Aristida recurvata</i> H.B.K.	CAPIM-FINO; CAPIM-BARBA-DE-BODE.
	<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link.) Hitch.	CAPIM-MARMELADA; MARMELADA
	<i>Brachiaria radicans</i>	TANNER-GRASS.
	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	BENZINHO; CARRAPICHO; TIMBETÉ; CAPIM-CARRAPICHO
	<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	BENZINHO-FINO; CARRAPICHINHO
	<i>Chloris gayana</i> Kunth	CAPIM-DE-RODES
	<i>Chloris pycnotrix</i> Trin.	FALSO-PÉ-DE-GALINHA
	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	GRAMA-SEDA; CAPIM-DE-BURRO
	<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Beauv.	PÉ-DE-GALO
	<i>Digitaria decumbens</i> Steud.	CAPIM-ANGOLA
	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	CAPIM-COLCHÃO
	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekman	CAPIM-AMARGOSO
	<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	CAPIM-ARROZ; CAPIM-COLCHÃO
	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	CAPIM-PÉ-DE-GALINHA
	<i>Eragrostis acuminata</i> Doeli.	CAPIM-MIMOSO
	<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R.Br.	CAPIM-MIMOSO; CAPIM-FINO
	<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	CAPIM-BARBICHA-DE-ALEMÃO
	<i>Eragrostis solida</i> (Nees.) Stapf.	CAPIM-FINO; CAPIM-ORVALHO
	<i>Hyparrhenia rufo</i> (Nees.) Stapf.	CAPIM-JARAGUÁ; JARAGUÁ
	<i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	CAPIM-SAPE; SAPE
	<i>Ischaemum rugosum</i> Salisb.	CAPIM-MACHO
	<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	CAPIM-GORDURA; CAPIM-MELOSO; MELOSO; GORDURA
	<i>Oplismenus hirtellus</i> Roem. & Schultz.	CAPIM-DO-MATO
<i>Panicum campestre</i> Nees.	CAPIM-CAIENA	
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	CAPIM-COLONIÃO; COLONIÃO	
<i>Panicum purpurascens</i> Raddi	CAPIM-ANGOLA	
<i>Paspalum conjugatum</i> Berg.	CAPIM-FORQUILHA; GRAMA-DOCE	
<i>Paspalum dilatatum</i> Poir.	CAPIM-DAS-ROÇAS; GRAMA-DAS-ROÇAS	
<i>Paspalum notatum</i> Flugge	GRAMA-BATATAIS; BATATAIS	
<i>Paspalum paniculatum</i> L.	CAPIM-DE-BURRO; GRAMA-GUINÉ	
<i>Paspalum stellatum</i> Hump. et Bon.	CAPIM-LUA	
<i>Pennisetum clandestinum</i> Hochst. et Chiov.	CAPIM-QUICUIO; QUICUIO	
<i>Pennisetum purpureum</i> Schum.	CAPIM-MAPIER; NAPIER	
<i>Pennisetum setosum</i> (Swartz.) R. Rich.	CAPIM-RABO-DE-RAPOSA; RABO-DE-RAPOSA	
<i>Rhynchosistrum repens</i> (Willd.) Hubbard.	CAPIM-FAVORITO; CAPIM-NATAL; CAPIM-GAFANHOTO	
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	CAPIM-RABO-DE-RATO	

Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULARES
LABIATAE	<i>Setaria verticillata</i> (L.) Beauv.	CAPIM-RABO-DE-RAPOSA; RABO-DE-RAPOSA
	<i>Sorghum halepense</i> (L.) Pers.	SORGO-DE-ALEPO; MASSAMBARÁ
	<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	CAPIM-MOIRÃO
	<i>Trichachne insularis</i> (L.) Nees	CAPIM-AMARGOSO; AMARGOSO
	<i>Glechoma hederacea</i> L.	ORELHA-DE-URSO
	<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	MALVA-DE-CHEIRO
	<i>Hyptis lophanta</i> Mart. ex Benth.	CIDREIRA; HORTELÁ
	<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	CIDREIRA; HORTELÁ-VARETA
	<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	CHEIROSA; MENTA
	<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	CORDÃO-DE-SÃO-FRANCISCO
	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	ERVA-MACAE; MACAE; RUBIM
	<i>Leucas martinicensis</i> R.Br.	CORDÃO-DE-FRADE-BRANCO
	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl.) O. Kuntze	MENTA; VASSOURA
	<i>Abrus precatorius</i> L.	OLHO-DE-CABRA; TENTO
	<i>Aeschynomene paniculata</i> Willd.	CARRAPICHO
LEGUMINOSAE	<i>Arachis glabrata</i> Benth.	AMENDOIM-BRAVO
	<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	MORORO
	<i>Calopogonium mucunoides</i> Desv.	CALOPOGÔNIO; FALSO-ORÓ
	<i>Canavalia gladiata</i> (Jacq.) DC.	FEIJÃO-DE-PORCO
	<i>Cassia alata</i> L.	FEDEGOSO-GRANDE
	<i>Cassia angulata</i> Vog.	FEDEGOSO-DOS-JARDINS
	<i>Cassia bahinaefolia</i> Kunt.	ERVA-CORAÇÃO; CORAÇÃO
	<i>Cassia bicapsularis</i> L.	CANUDO-DE-PITO; FEDEGOSO
	<i>Cassia flexuosa</i> L.	FEDEGOSO-DA-FOLHA-MIÚDA; MATA-PASTO
	<i>Cassia hirsuta</i> L.	FEDEGOSO
	<i>Cassia latistipula</i> Benth.	PRATEADA
	<i>Cassia occidentalis</i> L.	FEDEGOSO; MATA-PASTO; TARARUCU
	<i>Cassia patellaria</i> DC.	FALSA-DORMIDEIRA; PENA-DE-GALINHA
	<i>Cassia pubescens</i> Jacq.	FEDEGOSO-DO-MATO
	<i>Cassia riparia</i> H.B.K.	FAVEIRA
<i>Cassia rotundifolia</i> Pers.	FEDEGOSO; ERVA-CORAÇÃO; CORAÇÃOZINHO	
<i>Cassia sericea</i> L.	CANAFISTULA; FEDEGOSO-DO-MATO	
<i>Cassia tora</i> L.	FEDEGOSO; MATA-PASTO	
<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	CASCVEL; CHOCALHO; GUIZEIRO	
<i>Crotalaria incana</i> L.	CASCVEL; CHOCALHO; GUIZEIRO	
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey	CASCVEL; CHOCALHO GUIZEIRO	
<i>Crotalaria mucronata</i> Desv.	CASCVEL; CHOCALHO GUIZEIRO	
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	CASCVEL; CHOCALHO GUIZEIRO	
<i>Crotalaria striata</i> DC.	CASCVEL; CHOCALHO GUIZEIRO	
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	AMOR-AGARRADO; CARRAPICHO	
LEGUMINOSAE		

Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME (S) POPULARE(S)
	<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	BARBADINHO; CARRAPICHINHO
	<i>Desmodium canum</i> DC.	CARRAPICHO-BEIÇO-DE-BOI; CARRAPICHO
	<i>Desmodium frutescens</i> (Aubl.) Schindl.	CARRAPICHO; BARBELA-DE-BOI
	<i>Desmodium purpureum</i> (Mill.) Fawc. et. Rendle	CARRAPICHO-ROXO; CARRAPICHO-BEIÇO-DE-BOI
	<i>Indigofera hirsuta</i> L.	ANIL; ERVA-ANIL; ANILEIRA; AZURETA; ERVA-AZURETA
	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	ANIL; ANILEIRA; INDIGO
	<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	ANIL; ANILEIRA; ANILINHO.
	<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) DC. ex H.B.K.	FALSO-TIMBÓ; PAU-DE-CARRAPATO
	<i>Macropitium bracteolatum</i> Nees et Mart.	FEIJÃO-BRAVO
	<i>Macropitium lathyroides</i> (L.) Urb.	FEIJÃO-BRAVO
	<i>Mimosa pudica</i> L.	DORMIDEIRA; MALÍCIA; SENSITIVA
	<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	DORMIDEIRA; MALÍCIA; MUCHA-CADELA; SENSITIVA
	<i>Rhynchosia minima</i> L.	DORMIDEIRA; MALÍCIA
	<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	DORMIDEIRA; MALÍCIA; MUCHA-CADELA; SENSITIVA
	<i>Stylosanthes guyanensis</i> (Aubl.) Sw.	FAVINHA-BRAVA
	<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	JEQUIRITI; TENTINHO
	<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	ALFAFA-DO-CAMPO; MELADINHO
	<i>Zornia curvata</i> Mohmembr.	ALFAFA-DO-CAMPO; MELADINHO
	<i>Zornia latifolia</i> Sm.	ALFAFA-DO-CAMPO
	<i>Zornia reticulata</i> Sm.	MACONHA-BRANCA
LOGANIACEAE	<i>Buddleia brasiliensis</i> Jacq.	ESPETADA
LYTHRACEAE	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Macbr.	FUMINHO; FUMO-BRAVO
	<i>Cuphea mesostemon</i> Joehne	SETE-SANGRIAS; MATA-PASTO
	<i>Bastardia bivalvis</i> K. Schum	SETE-SANGRIAS
	<i>Bastardia elegans</i> K. Schum	MALVÃO
MALVACEAE	<i>Gaya aurea</i> St. Hil.	MALVÃO
	<i>Gaya gaudichaudiana</i> St. Hil.	MALVÁ, GUANXUMA
	<i>Gaya gracilipes</i> K. Schum	BALÃOZINHO
	<i>Gaya pilosa</i> K. Schum	BALÃOZINHO
	<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gurcke	GUANXUMA; MALVA
	<i>Pavonia hastata</i> Cav.	GUANXUMA; MALVASTRO; VASSOURA
	<i>Sida acrantha</i> Link.	MALVA
	<i>Sida angustifolia</i> Gris.	MALVA-DE-FOLHA-FINA
	<i>Sida aurantiaca</i> (St. Hil.) Juss. et Camb.	MALVA-DE-FOLHA-FINA
	<i>Sida carpinifolia</i> L.f. forma <i>carpinifolia</i> H. Monteiro	MALVA; RELÓGIO
	<i>Sida carpinifolia</i> L.f. forma <i>pauciflora</i> H. Monteiro	MALVA-BRANCA
	<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	MALVA-BRANCA
	<i>Sida cordifolia</i> L.	MALVA-VERMELHA
	<i>Sida glaziovii</i> K. Schum	GUANXUMA; MALVA; RELÓGIO
		GUANXUMA-BRANCA; MALVA.

Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULARES
MALVACEAE	<i>Sida glomerata</i> Cav.	MALVA
	<i>Sida linifolia</i> Cav.	GUAXUMA-FINA; MALVA-FINA.
	<i>Sida martiniana</i> St. Hil.	GUANXUMA; GUANXUMA
	<i>Sida micrantha</i> St. Hil.	GUANXUMA; GUANXUMA; VASSOURA
	<i>Sida rhombifolia</i> L.	GUANXUMA; RELOGIO; VASSOURA
	<i>Sida rufescens</i> St. Hill.	MALVA
	<i>Sida santaremnensis</i> H. Monteiro	GUANXUMA; MALVA.
	<i>Sida spinosa</i> L.	GUANXUMA; MALVA-LANCETA
	<i>Sida tuberculata</i> R.E.Fries	MALVA; VASSOURA
	<i>Sida urens</i> L.	GUANXUMA; VASSOURÃO
	<i>Urena lobata</i> L.	GUANXUMA-ROSA
	<i>Urena sinuata</i> L.	MALVA-ROXA
	<i>Wissadula amplissima</i> (L.) R.E.Fries	MALVA-ESTRELA; MALVA
MENISPERMACEAE	<i>Wissadula subpeltata</i> (Kuntze) R.E.Fries	MALVA-ESTRELA
	<i>Cissampelos glaberrima</i> St. Hil.	CIPO-DE-COBRA
	<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	ORELHA-DE-ONÇA
NYCTAGINACEAE	<i>Boerhavia decumbens</i> Vahl.	PEGA-PINTO
	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	ERVA-TOSTÃO; PEGA-PINTO
	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	MARAVILHA; BONINA.
OXALIDACEAE	<i>Oxalis bipartita</i> St. Hil.	AZEDINHA; TREVO
	<i>Oxalis corniculata</i> L.	AZEDINHA; TREVO
	<i>Oxalis corymbosa</i> DC.	AZEDINHA; TREVO
	<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	TREVO-PELUDO
	<i>Oxalis martiniana</i> Zucc.	AZEDINHA; TREVO
	<i>Oxalis oxypetra</i> Prog.	AZEDINHA; TREVO
	<i>Oxalis refracta</i> St. Hill.	AZEDINHA; TREVO
PAPAVERACEAE	<i>Argemone mexicana</i> L.	CARDO-SANTO
PHYTOLACCACEAE	<i>Phytolacca thyrsiflora</i> Fenzl.	FRUTA-DE-POMBO; CARURU-BRAVO; TINGE-OVOS
PIPERACEAE	<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	CAAPEBA
PLANTAGINACEAE	<i>Plantago major</i> L.	TANCHAGEM; LÍNGUA-DE-VACA
	<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	TANCHAGEM.
POLYGALACEAE	<i>Polygala hebeclada</i> DC.	
	<i>Polygala monticola</i> H.B.K.	PÉ-DE-GALINHA
	<i>Polygala paniculata</i> L.	BARBA-DE-SÃO-PEDRO; VASSOURINHA.
	<i>Polygala violacea</i> Aubl.	VIOLETA; PÉ-DE-GALINHA
	<i>Rumex crispus</i> L.	AZEDINHA
	<i>Rumex obtusifolius</i> L.	LABAÇA
POLYGONACEAE	<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	SAMAMBAIÃO; SAMAMBAIA-DAS-TAPERAS
POLYPODIACEAE	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	BELDROEGA; BELDROEGA-GRANDE
PORTULACACEAE	<i>Portulaca oleracea</i> L.	BELDROEGA; ORA-PRO-NOBIS.

Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULARES
PORTULACACEAE	<i>Talinum patens</i> (Jacq.) Willd.	PIOLHO; LINGUA-DE-VACA
ROSACEAE	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.	ERVA-CORDA; ORA-PRÓ-NOBIS
	<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	AMORA-DO-MAITO
RUBIACEAE	<i>Rubus urticifolius</i> Poir.	AMORA-BRAVA
	<i>Borreria alata</i> DC.	ERVA-QUENTE; POAIA-ROXA
	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz et Pav.) DC.	POAIA
	<i>Borreria eryngioides</i> Cham. et Schl.	QUEBRATIJELA.
	<i>Borreria latifolia</i> DC.	POAIA-ENRUGADA
	<i>Borreria nervosa</i> Pohl. ex DC.	POAIA-DE-BOLA
	<i>Borreria suaveolens</i> G.F.W. Meyer	POAIA
	<i>Borreria verbenoides</i> Cham. et Schl.	ESTRELINHA; QUEBRATIJELA
	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F.Meyer	HORTELÁ
	<i>Diodia arenosa</i> DC.	POAIA
	<i>Diodia dasycephala</i> Cham. et Schl.	
	<i>Diodia radula</i> Cham. et Schl.	
	<i>Diodia teres</i> Walt.	ALECRIM
	<i>Manettia cordifolia</i> L.	CAMPAINHA
	<i>Manettia ignita</i> Schum.	CAMPAINHA
	<i>Mitracarpus hirtus</i> DC.	POAIA.
	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez	ESTRALADOR; POAIA-BRANCA; QUEBRATIJELA
	<i>Richardia scabra</i> L.	ESTRALADOR
SAPINDACEAE	<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	BALÃO; ERVA-BALÃO
SCROPHULARIACEAE	<i>Scoparia dulcis</i> L.	VASSOURA; VASSOURA-MIÚDA
SMILACACEAE	<i>Smilax cissoides</i> Mart.	ARRANHA-CANELA; SALSAPARRILHA; UNHA-DE-GATO
SOLANACEAE	<i>Datura stramonium</i> L.	ESTRAMÔNIO; DATURA; FIGUEIRA-BRAVA
	<i>Nicandra physaloides</i> (L.) Gaertn.	BALÃO; ERVA-BALÃO; JOA-DE-CAPOTE
	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	FUMO.
	<i>Physalis angulata</i> L.	BALÃO-RAJADO; JOÁ-DE-CAPOTE
	<i>Physalis peruviana</i> Sendth.	JOÁ-DE-CAPOTE
	<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	JOÁ-BRAVO; ARREBENTA-CAVALO
	<i>Solanum americanum</i> Mill.	ERVA-MOURA; MARIA-PRETA; PIMENTA-DE-CACHORRO
	<i>Solanum auriculatum</i> Ait.	JOÁ.
	<i>Solanum brasilianum</i> L.	JOÁ.
	<i>Solanum erianthum</i> D. Don	JOÁ-BRAVO; FUMO-BRAVO
	<i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dun.	FUMO-BRAVO
	<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	LOBEIRA; FRUTA-DE-LOBO
	<i>Solanum mammosum</i> L.	PEITO-DE-MOÇA
	<i>Solanum paniculatum</i> L.	JURUBEBA
	<i>Solanum plantainifolium</i> Hook.	JOÁ-BRAVO
	<i>Solanum pimpinellifolium</i> Just.	TOMATINHO

Tabela 1 - Continuação

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME(S) POPULARES
STERCULIACEAE	<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	JOÁ; JOÁ-BRAVO; ARREBENTA-CAVALO
	<i>Solanum swartzianum</i> Rcem. et Schult.	BARBASO
STERCULIACEAE	<i>Solanum viarum</i> Dun.	JOÁ-BRAVO
	<i>Melochia hermannioides</i> St. Hil.	MALVA
TILIACEAE	<i>Melochia pyramidata</i> L.	MALVA; VASSOURA
	<i>Waltheria communis</i> St. Hil.	MALVÃO
TURNERACEAE	<i>Waltheria indica</i> L.	MALVÃO; VASSOURA
	<i>Corchorus hirtus</i> L.	MALVA; VASSOURA
UMBELLIFERAE	<i>Triumfetta barrtramia</i> L.	CARRAPICHO; MALVA
	<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	MALVA; CARRAPICHO-DE-CALÇADA.
URTICACEAE	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	CHANANA.
	<i>Apium leptophyllum</i> (Press.) Muell.	GERTRUDES.
VERBENACEAE	<i>Conium maculatum</i> L.	CICUTA; FUNCHO-BRAVO; SALSA-BRAVA
	<i>Boehmeria nivea</i> (L.) Gaud.	URTIGA.
VERBENACEAE	<i>Fleurya aestuans</i> (L.) Gaud.	URTIGA-DE-FOLHA-LARGA
	<i>Parietaria officinalis</i> L.	PARIETARIA.
VERBENACEAE	<i>Urtica dioica</i> L.	URTIGA-DE-FOLHA-FINA.
	<i>Lantana brasiliensis</i> L.	CAMARÁ.
VERBENACEAE	<i>Lantana camara</i> L.	CAMBARÁ; CAMARÁ-DE-ESPINHO; MILHO-SE-GRILLO
	<i>Lantana iliacina</i> Desf.	CAMARÁ-ROSA; CAMARÁ-UVA.
VERBENACEAE	<i>Lantana nivea</i> Vent.	CAMARÁ-BRANCO.
	<i>Lantana tiliaefolia</i> L.	CAMARÁ.
VITACEAE	<i>Lantana trifolia</i> Cham.	CAMARÁ.
	<i>Stachytarphetta cayenensis</i> (L.C.Rich) Vahl.	GERVÃO; GERVÃO-AZUL
VITACEAE	<i>Stachytarphetta polyura</i> Schauer	GERVÃO
	<i>Verbena bonariensis</i> L.	CAMBARÁ-DE-CAPOEIRA
VITACEAE	<i>Verbena montevidensis</i> Spreng.	AMARGOSA.
	<i>Cissus campestris</i> Baker	UVA-BRAVA.
VITACEAE	<i>Cissus scabra</i> Baker	UVA-BRAVA.



Tabela 2. Relação das famílias enfocadas, números de gêneros e espécies.

Família	Gêneros	Espécies
Acanthaceae	1	2
Aizoaceae	1	1
Amaranthaceae	4	12
Apocynaceae	2	3
Aristolochiaceae	1	2
Asclepiadaceae	2	3
Bignoniaceae	2	2
Boraginaceae	2	4
Cannaceae	1	1
Capparidaceae	1	3
Caryophyllaceae	4	4
Chenopodiaceae	1	2
Commelinaceae	2	7
Compositae	44	65
Convolvulaceae	2	16
Cruciferae	4	7
Cucurbitaceae	6	6
Cuscutaceae	1	1
Cyperaceae	2	5
Euphorbiaceae	4	14
Gramineae	23	42
Labiatae	6	9
Leguminosae	16	48
Liliaceae	1	1
Loganiaceae	1	1
Lythraceae	1	2
Malvaceae	7	30
Menispermaceae	1	2
Nyctaginaceae	2	3
Oxalidaceae	1	7
Papaveraceae	1	1
Phytolaccaceae	1	1
Piperaceae	1	7
Plantaginaceae	1	2
Polygalaceae	1	4
Polygonaceae	1	2
Polypodiaceae	1	1
Portulacaceae	2	4
Rosaceae	1	2
Rubiaceae	5	17
Sapindaceae	1	1
Scrophulariaceae	1	1
Smilacaceae	1	1
Solanaceae	4	19
Sterculiaceae	2	4
Tiliaceae	2	3
Turneraceae	1	1
Umbelliferae	2	2
Urticaceae	4	4
Verbenaceae	3	10
Vitaceae	1	2
Famílias: 51	Gêneros: 182	Espécies: 388